



ID: 53718658

03-05-2014

//PRIMEIRO PLANO//FAZER TURISMO A CORRER

Maratonas espalhadas pelo Mundo geram cada vez mais viagens. O

# “MARATURISMO”: VIAGEM

**O Açores Trail Run lançou inscrições online num pacote com voo, hotel e atividades culturais. Não é viajar para correr. É esgotou em duas ou três horas**



DEBUTOS RESERVADOS

Ivete Carneiro  
ivete@jn.pt

**Viajar para correr? A maioria das pessoas estranhará. Não é viajar para correr. É viajar e correr, conhecer o Mundo com um pretexto. A modalidade gera cada vez mais dinheiro às cidades que perceberam o conceito.**

Guilherme está neste fim de semana em Genebra. No próximo, Vítor e Luis viajam até Cracóvia. No que passou, Marta e um misterioso “Pato Ultramaratonista” andaram por Madrid. Em novembro, Pierre foi um dos estrangeiros que mais se fizeram notar no Porto. São “maraturistas”. Já não procuram só destinos. Procuram destinos com corrida dentro. Ou o vice-versa.

Vítor é Vítor Dias, criador do site correr por prazer. Há sete anos deu-lhe um clique e desatou a correr. Já conta 17 maratonas, sete lá fora. Não,

a mítica de Nova Iorque não. “Já fui a Nova Iorque, não me atrai. Vou agora a Cracóvia (Polónia), não conheço. Quero ver Auschwitz. Não quero repetir nenhuma no estrangeiro”. E está resumido o espírito do maraturista. “A corrida é um pretexto”.

Vítor leva muitas vezes a mulher e os filhos, os amigos também, já chegaram a alugar carrinhas. E é sempre tudo feito em casa, a marcação de voos low-cost, “comprados com muita antecedência, às vezes um ano”, a procura do melhor (tradução: mais em conta) alojamento, tudo sem passar por agências. “Não conheço muita gente que vá por agências, porque exigem que se pague o alojamento e é caro”.

A título de exemplo (e à falta de agência especializadas em Portugal), a Endeavor Travel & Sports, com sede em Madrid, organiza idas a Nova Iorque a partir de Portugal a 2060 euros. Paga a viagem do atleta, a dormida, o transfer do aeroporto. Por fora ficam



os 450 euros da inscrição na prova. Que, à partida, é garantida sendo através da agência em provas como a Maratona de Nova Iorque, esgotadas demasiado cedo.

Rodado nas corridas, Vítor foi convidado para apoiar o Clube Independente de Atletismo Ilha Azul na organização do Açores Trail Run, que decorre a 24 e 25 de maio no Faial. Sem agência especializada mas com ajuda de uma agência local, as inscrições abriram online com duas opções: só prova, prova e voo e hotel e jantares e visita às baileias e etc. Os pacotes esgota-

ram em três horas (os mais baratos, 179 euros, em 50 minutos; os outros eram a 209 euros). “E é no fim de semana da final da Liga dos Campeões e das festas de Santo Cristo em S. Miguel. Já não há vagas em nenhum voo!”

Como? Divulgação online, Facebook e sites de corrida. Porquê tão rápido? “Aquilo é um achado da natureza. Seremos 183 atletas de 14 países, até da Nova Zelândia e da África do Sul vêm”. Para o ano, será diferente, profissionalizado, com charters. Para dar a conhecer um belo pedaço de Portugal. ●



**Vítor Dias,** sete maratonas fora, vai agora a Cracóvia. Porque quer visitar Auschwitz (ao lado, as medalhas trazidas)

FERNANDO PEREIRA / GLOBAL IMAGES

## Porto recebeu 3000 atletas de pelotão de 40 nacionalidades em 2013

# COM CORRIDA DENTRO

### PORTO: OS GANHOS DA MARATONA

Jorge Teixeira passou o fim de semana na Maratona de Madrid... a vender a Maratona do Porto. Passou por Barcelona, Sevilha, Valência, Paris. E vai a Praga. "Deveríamos ter o apoio do Turismo de Portugal, mas não", lamenta o homem que criou a RunPorto e ajudou a massificar o atletismo. Gasta 40 mil euros nestas viagens. No stand de Madrid, tinha um vídeo promocional do Porto, não da prova. E calcula trazer ao Porto e arredores cerca de cinco milhões de euros estrangeiros em gastos de hotéis, compras, transportes e restaurantes. Em 2013, a Maratona contou três mil não nacionais inscritos, porque os 15 km associados aos 42 trazem mais inscrições. Fora os que vêm de Lisboa. "Só eu trago cinco autocarros". E o estrangeiro que se inscrever online terá direito a shuttle entre o aeroporto, o hotel e a prova. Gratuito. A S. Silvestre vieram mil espanhóis. "Chama-se a isto turismo".



SMA VAIROS / GLOBAL IMAGES

em casa. A recordista nacional Ana Cabecinha, Vera Santos, Inês Henriques e Susana Feitor vão disputar a prova de 20 quilómetros.

O trio masculino composto pelos irmãos João Vieira e Sérgio Vieira e por Miguel Carvalho alinha na mesma distância. Destaque-se a participação de Pedro Isidro nos 50 quilómetros, prova em que será o

### TAÇA DO MUNDO DE MARCHA DECORRE HOJE E AMANHÃ EM TAICANG, NA CHINA

único português. Cinco atletas com idades entre os 18 e os 20 anos disputam os 10 quilómetros júnior (Mariana Mota, Edna Barros e Mara Ribeiro nos femininos e Miguel Rodrigues e Hélder Santos nos masculinos). A verdade é que, se quatro destes atletas fazem parte do projeto olímpico e dedicam-se à modalidade a tempo inteiro, os restantes não podem viver dela.

"Estes atletas são dos melhores, têm uma dedicação quase profissional, mas não é uma modalidade rica, não tem apoios que permitam a exclusividade. Trabalham. Não vivem do atletismo. A aposta passa pelos clubes e pelas famílias, que investem neles para que consigam chegar a um nível que permita a dedicação exclusiva", explica Paulo Bernardo. E nestas viagens turismo não entra, é garantido. Não há tempo. ic

# TREZE A MARCHAR POR UM TÍTULO

Seleção Nacional de Marcha de partida para a China, onde vai disputar a Taça do Mundo

SÃO 13, SÃO ATLETAS e também viajam. Mas é em trabalho. É a Seleção Nacional de Marcha e está neste momento a disputar a Taça do Mundo de Marcha, em Taicang, na China. E com "boas expectativas", admitiu ao JN, antes da partida, o vice-presidente da Federação Nacional de Atletismo, Paulo Bernardo, que acompanha a equipa.

A esperança maior está na equipa feminina, quarteto que já conseguiu um título mundial no México, em 2010. "É uma equipa muito forte", cuja maior adversária é, precisamente, a equipa da China, desta vez favorecida por jogar

## Seguradoras na linha da meta

"SEGUNDO algumas estimativas, existem cerca de 500 mil pessoas em Portugal a fazerem corrida e/ou caminhada e todos os dias aparecem novos praticantes. É um número mais do que suficiente para justificar o lançamento de um seguro".

Rita Rosário é a gestora do Liberty Running, o primeiro produto criado expressa-

mente para acompanhar a "moda" da corrida (aqui entre aspas por ser apenas "moda" na perspetiva de alguns). E resume claramente o apetite que o fenómeno da corrida está a despertar no mundo dos negócios.

O seguro da Liberty já não é o único. A Mapfre criou o "Especial de corrida", que, admite João Gama, diretor

de Marketing, ainda não tem vendas expressivas. "Estamos a trabalhar na sua promoção e por isso vamos marcar uma presença cada vez mais destacada" nas provas. Há ainda uma apólice específica na Real Vida Seguros.

E mesmo da Liberty - que beneficiou de uma presença forte nos eventos que ajuda-

ram a massificar a corrida, no Porto, devido à parceria com a RunPorto, de Jorge Teixeira, e já tem parceria com a Associação Portuguesa de Trail Running -, Rita Rosário prefere não fazer balanços. Fala apenas em "grande reatividade" e admite que o desconhecimento da existência deste tipo de produto na área dos segu-

ros ainda seja grande.

E para que serve um seguro de corrida? Na base, é um seguro de acidentes pessoais, só que estes não cobrem riscos em provas inseridas em campeonatos. E o corredor tem outras necessidades específicas.

Foi da constatação da necessidade que nasceu a ideia na Liberty, que assistia aos

eventos enquanto patrocinadora.

O produto da Mapfre cobre, por exemplo, reembolsos de de inscrições por motivo de acidente, danos no equipamento e proteção de bagagem. Já a Liberty associa um cartão de desconto em farmácias, ginásios e lojas de desporto. As apólices vão dos 23 aos 68 euros. ic

